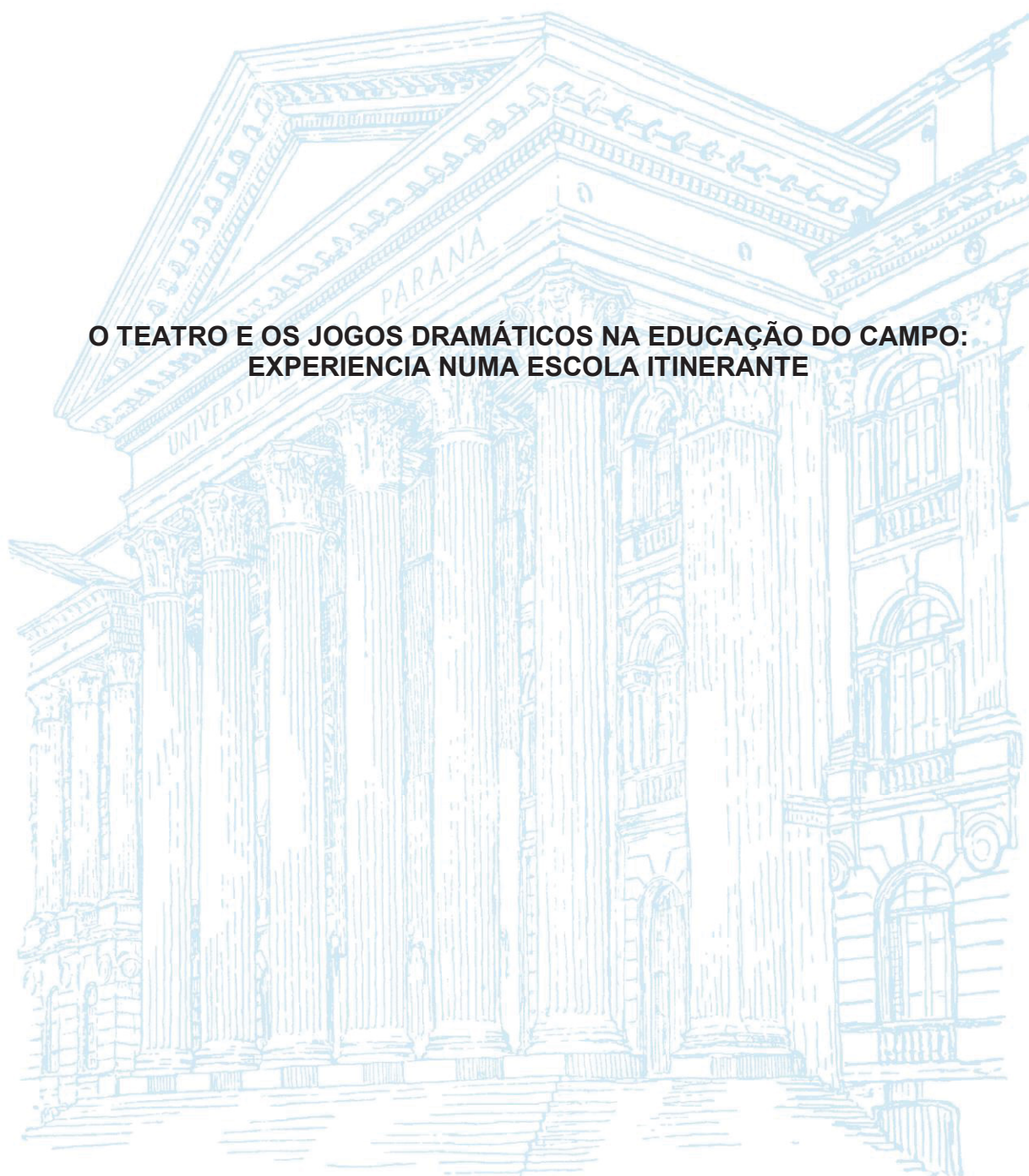


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CARLOS FELIPE TADEU DOS SANTOS VALENTIM

**O TEATRO E OS JOGOS DRAMÁTICOS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO:
EXPERIÊNCIA NUMA ESCOLA ITINERANTE**



Porecatu

2019

CARLOS FELIPE TADEU DOS SANTOS VALENTIM

**O TEATRO E OS JOGOS DRAMÁTICOS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO:
EXPERIENCIA NUMA ESCOLA ITINERANTE**

Trabalho apresentado como requisito parcial para conclusão do Curso de Especialização em Educação do Campo e a Realidade Brasileira a partir de seus Pensadores da Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral.

Orientadora: Profa. Dra. Ândrea Francine Batista



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SETOR LITORAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO DO CAMPO E A
REALIDADE BRASILEIRA A PARTIR DE SEUS
PENSADORES - 40001016329E1

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em EDUCAÇÃO DO CAMPO E A REALIDADE BRASILEIRA A PARTIR DE SEUS PENSADORES da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da Monografia de Especialização de **CARLOS FELIPE TADEU DOS SANTOS** intitulada: **O Teatro e os Jogos Dramáticos na Educação do Campo: Experiência numa Escola Itinerante**, que após terem inquirido o aluno e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de especialista está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

Matinhos, 12 de Outubro de 2019.

ANDREA FRANCINE BATISTA

Presidente da Banca Examinadora (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

ETIENNE CÉSAR ROSA VACCARELLI

Avaliador Interno (Universidade Federal do Paraná)

MIRELLE GONÇALVES

Avaliador Interno

O TEATRO E OS JOGOS DRAMÁTICOS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: EXPERIENCIA NUMA ESCOLA ITINERANTE

Carlos Felipe Tadeu dos Santos

RESUMO

Este artigo é resultado de uma pesquisa que se propôs a fazer uma análise do ensino do teatro na Educação do Campo, Discute a realização de atividades teatrais na escola como prática educativa motivadora da aprendizagem, da interação social e da expressão individual dos sujeitos. Dentro da contribuição de vários autores, destaco: Japiassu, Spolin, Serpa entre outros. Este trabalho relata e avalia uma experiência com um grupo de educandos durante uma oficina de teatro, e os efeitos dessa atividade no processo educacional. O estudo permitiu concluir sobre os efeitos positivos da prática de teatro na motivação, criatividade, comunicação e expressão dos alunos.

Palavras-chave: Educação do Campo, Dramatização, Teatro, Aprendizagem, Motivação

ABSTRACT

This article is the result of a research that aimed to make an analysis of the teaching of theater in Rural Education. It discusses the performance of theatrical activities at school as an educational practice that motivates learning, social interaction and individual expression of the subjects. Within the contribution of several authors, I highlight: Japiassu, Spolin, Serpa among others. This paper reports and evaluates an experience with a group of students during a theater workshop, and the effects of this activity on the educational process. The study allowed us to conclude about the positive effects of theater practice on students' motivation, creativity, communication and expression.

Key words: Country Education, Role Playing, Theater, Learning, Motivation

Sumário

RESUMO	4
INTRODUÇÃO	6
1. ARTE, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA: O PAPEL DO TEATRO	8
2. O TEATRO E A EDUCAÇÃO	11
2.1 O papel dos Jogos Dramáticos no Processo Educativo	13
3. O TEATRO NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: RELATO DE EXPERIÊNCIAS	166
CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	255

INTRODUÇÃO

As experiências docente percorridas ao longo de minha formação e carreira me fizeram analisar de que existem várias possibilidades de articulação do teatro como uma prática pedagógica de forma a auxiliar o processo educacional nas áreas de conhecimentos - linguagens, vendo-o como uma atividade potencialmente produtiva no universo escolar, capaz de promover habilidades essenciais para o desenvolvimento integral do educando, muitas vezes, negligenciadas pela grade curricular obrigatória. Diversas são as situações de ensino-aprendizagem vividas no dia-a-dia da sala de aula, a diversidade de comportamentos e ritmos em uma classe são, ao mesmo tempo, complexas e desafiadoras. Estudantes das mais variadas origens trazem consigo hábitos, histórias, bloqueios que, certamente, interferem no seu rendimento escolar. Dentre tantos problemas a enfrentar, vejo a dificuldade de expor-se, de comunicar-se como um forte entrave no desenvolvimento do educando.

As experiências que vivenciei, na minha carreira docente foram intrigantes e inquietantes pelo fato de ter identificado algumas dificuldades para a realização do meu trabalho como docente entre eles: falta de espaço físico apropriado nas escolas; certo preconceito por parte dos outros professores das escolas com relação ao campo do teatro; lidar com diferentes perfis O professor deve lidar com alunos de variados estilos: desinteressados, desmotivados, despreocupados, irresponsáveis, tímidos, distraídos, impacientes etc.; A falta de estrutura e de desenvolvimento é recorrente. Escolas sem energia elétrica, ventilação, tomadas, computadores etc., mostram-se como obstáculos ao processo de ensino-aprendizagem. Percebo assim, que tudo isso dificulta a fluência do processo da formação cultural teatral no espaço escolar, tornando-se um desafio a prática docente.

É preciso refletir sobre as condições das escolas do campo e sobre o papel do teatro nas Escolas do Campo.

Nesse sentido, o professor precisa encontrar estratégias e habilidades que o ajude a superar as dificuldades encontradas na escola.

Se por um lado pude identificar os desafios, por outro, tive a oportunidade de

compreender a importância do teatro como prática pedagógica na matriz curricular e, em consequência, fiquei encantado com a possibilidade que o teatro possui de intervir positivamente na formação dos educandos estimulando o processo de aprendizagem e desenvolvimento dos mesmos. Filósofos, em diversas épocas da história, já destacavam a importância do ensino das artes na escola através de jogos de expressão.

Atuo como professor de educação física na Escola Itinerante do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), localizada na fazenda variante no Acampamento Herdeiros da Luta de Porecatu. Escolhi a referida escola para desenvolver o presente estudo com os alunos do ensino médio período noturno nos meses de julho a setembro 2019.

A escola funciona em dois turnos, período da manhã com as turmas da educação infantil até o 9º ano do Ensino Fundamental atendendo em torno de 80 educandos e o ensino médio no período da noite com as turmas do 1º, 2º e 3º ano com 20 educandos.

A escola possui um quadro formado por 23 educadores, uma pedagoga, uma secretaria, uma cozinheira e um serviço gerais, 5 são educadores do campo contratados pela ACAP (Associação de Cooperação Agrícola da Reforma Agrária).

As aulas iniciam primeiramente com o tempo formatura, onde são passados os informes dos educandos, educadores e coordenação da escola, onde a cada dia é uma turma responsável pelo tempo formatura após esse tempo, todos são encaminhados para as salas de aula. Tanto no período da manhã quanto no período noturno, acontece uma vez por semana no momento formatura a mística geralmente organizada pelas turmas.

O momento místico é uma das especificidades da Escola Itinerante. É o momento em que os educandos planejam, se organizam quanto ao tema e fazem uma releitura de um fato histórico, uma homenagem a algum lutador, ou até mesmo algo que represente a cultura camponesa. Sendo esse o incentivo para desenvolver o presente estudo.

1. ARTE, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA: O PAPEL DO TEATRO

Iniciamos essa discussão com um breve panorama histórico apresentando a arte como uma arte fundante da formação social humana.

O teatro surgiu a partir das necessidades cotidianas do ser humano de sobrevivência. O humano primitivo caçava e buscava representar através do desenho e o teatro a imagem de suas experiências. As primeiras formas de teatro podem ser consideradas as danças dramáticas coletivas que tratavam do seu dia a dia, uma espécie de ritual de celebração, agradecimento ou perda. Estas formas foram desenvolvendo-se com o passar dos anos, e com o tempo o ser humano passou a realizar rituais sagrados na busca de acalmar os efeitos da natureza, harmonizando-se com ela. Os mitos começaram a evoluir, surgem as danças miméticas¹.

Com o surgimento da civilização egípcia os pequenos rituais tornaram-se grandes rituais formalizados e baseados em mitos. Cada mito conta como uma realidade que veio a existir. Os mitos possuíam regras de acordo com o que propunha o estado e a religião, eram apenas a história do mito em ação, ou seja, em movimento, estes rituais propagavam as tradições e serviam para o divertimento e a honra dos nobres.

Na Grécia surge o “ditirambo”, um tipo de procissão informal que servia para homenagear o deus Dioniso (deus do Vinho). Mais tarde o “ditirambo” evoluiu, tinha um coro formado por coreutas² e pelo corifeu,³ eles cantavam, dançavam, contavam histórias e mitos relacionados a Deus. A grande inovação deu-se quando se criou o diálogo entre coreutas e o corifeu. Cria-se assim a ação na história e surgem os primeiros textos teatrais (Ribeiro, 2003).

Além da arte dos povos pré-históricos, também é considerada arte primitiva aquela produzida pelos índios e outros povos que viviam na América antes da vinda de Colombo. Entre os povos indígenas, a criação artística está em toda a

¹ Mimética: Vem da palavra mimese que *significa* imitação

² Membros do coro da tragédia antiga (Grécia antiga, festivais ao Deus Dionísio). Os **coreutas** cantavam nos festivais em homenagem ao Deus Dionísio.

³ Pessoa de maior destaque ou influência em um grupo (esp. em movimentos políticos, religiosos etc.), em uma arte, em uma profissão; líder, chefe

parte: na pintura corporal, na construção das casas, nas performances musicais, nos objetos usados para comer e guardar coisas. Não existe separação entre a arte e as outras esferas da vida, como é no mundo não indígena. Ela está em todos os lugares.

Se para nós o artista é um criador, para os povos indígenas o bom artista é aquele que sabe se comunicar bem com os outros. São aqueles que conseguem transitar entre mundos e traduzir mensagens de diversas maneiras - cantando, pintando um corpo, desenhando um grafismo em uma cesta. Os objetos produzidos pelas culturas indígenas, apesar do evidente valor estético, não são considerados “arte” pelos seus produtores, pois são de uso cotidiano ou ritual, bem como para troca com povos vizinhos.

Assim, entre esses povos, destaca-se a importância da música, da dança, da arte plumas e penas, da produção de cestas e cerâmicas e da pintura corporal. A música tem uma relação especial com festas de plantação e colheita, bem como ritos de guerra e iniciação. A cultura indígena conta histórias através da música e acredita que ela pode afetar os cosmos. Nesse sentido, a dança possui características semelhantes, pois são de tipo circulares e buscam representar o desejo de boas colheitas, de curar problemas de saúde, ou ainda de espantar espíritos malignos. (DIANA, 2019).

A origem do teatro no Brasil teve grande influência dos padres Jesuítas, que ao chegarem ao país, trouxeram consigo influências como a literatura e o teatro, sendo estes os principais instrumentos pedagógicos para a educação religiosa eles encontraram nas tribos brasileiras uma inclinação natural para a música, a dança e a oratória. Ou seja: tendências positivas para o desenvolvimento do teatro, que passou a ser usado como instrumento de "civilização" e de educação religiosa, além de diversão. O teatro, pelo "fascínio" da imagem representativa, era muito mais eficaz do que um sermão.

As populações indígenas foram aquelas dominadas escravizadas durante o período colonial e neocolonial, mas que, a despeito disso, preservaram, em muitos casos, sua continuidade histórica e social até os dias atuais.

A palavra “índio” foi uma criação europeia para designar aqueles que viviam no Extremo Oriente, portanto, a “identidade indígena” somente surgiu em oposição à europeia após o advento do colonialismo.

Os objetos produzidos pelas culturas indígenas, apesar do evidente valor estético, não são considerados “arte” pelos seus produtores, pois são de uso cotidiano ou ritual, bem como para troca com povos vizinhos.

Assim, entre esses povos, destaca-se a importância da música, dança, arte plumária, cestaria, cerâmica, tecelagem e a pintura corporal.

A música é utilizada em ocasiões especiais como nos ritos de guerra, nas festas de plantação e colheita e nos ritos de iniciação. Ora, a cultura indígena utiliza a música como uma forma de contar suas histórias e lhe atribui poderes mágicos, com os quais são capazes de afetar a ordem cosmológica.

De igual modo, a dança possui funções similares às da música nas sociedades indígenas. Normalmente, as danças são do tipo circulares, com o intuito de obter colheitas fartas, espantar espíritos malignos, curar doenças, etc.

Este período corresponde ao século XVI quando o Brasil passou a ser colônia de Portugal. O Romantismo foi o grande responsável por trazer forças ao teatro brasileiro no século XIX, sendo impulsionado por célebres escritores como Martins Pena, Gonçalves Magalhães, João Caetano, José Alencar e Machado de Assis. Atualmente, o teatro pode ser encontrado em vários lugares, apresentado em suas variadas vertentes. Existe o teatro amador, o profissional, o educacional, o comercial, entre outros. Cada um deles com um objetivo bem definido e características próprias.

Um primeiro e muito importante aspecto trazido pela autora Vic Vieira Granero, nos traz a percepção do descobrimento de talentos que o teatro pode proporcionar. Todos nós temos desejos e aptidões que simplesmente não foi nos dada a oportunidade de percebê-los ou desenvolvê-los, e a escola pode ser esse lugar. “Um indivíduo pode, por exemplo, na montagem de uma peça teatral, descobrir prazer na pintura, no desenho, ou na criação de poesias, transformando essas atividades em hábito de higiene mental, sem, contudo, se tornar um grande pintor ou poeta.” (GRANERO, 2011, p. 43).

Assim, podemos perceber que não se trata simplesmente de aprender normas que muitas das vezes não traz benefício ao aluno. Ajudá-lo a perceber e a desenvolver talentos também é papel da escola e do professor, seja qual for a disciplina. Tais aptidões desenvolvidas podem ser percebidas pelo professor durante a aplicação das aulas, que podem variar de: talento para criação de textos

literários, de histórias, dramas ou comédias; habilidade para a música ou dança; criação de cenários, ou mesmo o desejo de se tornar um ator.

2. O TEATRO E A EDUCAÇÃO

A literatura consegue exprimir saberes diversos, e isto talvez seja um dos principais motivos para se ensiná-la na escola. É na escola que inicia o aprender formal, - aquele diferente do que seus pais têm ensinado – o que a torna um bom lugar para se iniciar também a arte, já que “a escola é o primeiro espaço formal onde o aluno tem contato com o conhecimento sistematizado em arte”. (GOVERNO DO PARANÁ, 2006).

Destacar-se a importância da atividade lúdica como meio facilitador para o aprendizado de Interpretação de Texto na área de Linguagens, quando ensinada pelo método tradicional, na maioria das vezes, não faz com que o aluno se sinta estimulado para ler e interpretar textos. Desse modo, o aluno não consegue absorver seu conteúdo, prejudicando o seu desempenho escolar. Já que o entendimento de uma mensagem é essencial para que o indivíduo possa refletir e respondê-la adequadamente.

O teatro na sala de aula pode ajudar o aluno a descobrir qual personagem ele é, e qual o papel dele nesta peça chamada vida. “O teatro aperfeiçoa a reflexão, depura a observação e o ver em profundidade, incentiva o contato social, a permuta de comunicação, a atenção e a capacidade de resolver problemas na hora.” (GRANERO, 2011, p.35).

Quando dizemos “teatro”, não está apenas ligado à arte, mas também, intimamente ligado à linguagem. Desta forma, a importância de se ensinar este tema perpassa por vários conteúdos e formas de aprendizagem. As Diretrizes Curriculares da Educação Básica de 2013, que trata o texto dramático como aspecto complementar dos elementos formais do teatro, capaz de oportunizar aos alunos a análise, a investigação e a composição de personagens, de enredos e de espaços de cena, permitir a interação crítica dos conhecimentos trabalhados com outras realidades sócio-culturais e ainda formar platéia fazendo com que o aluno compreenda e valorize as obras teatrais como bens culturais.

A partir da segunda metade do século XX, com o fortalecimento de uma educação através da arte, o teatro e sua dimensão pedagógica começaram a ser pensados na educação escolar de um ponto de vista que ambicionava superar as limitações de seu uso exclusivamente instrumental, isto é, como uma ferramenta, instrumento ou método para o ensino de conteúdos extra-teatrais.

Nesse sentido, a experiência da leitura com peças da literatura brasileira, bem como o trabalho com o que Silva e Reis (2013) chamam de leitura dramática que privilegia “o corpo e a voz” ainda não são fortes na escola, uma vez que, o currículo, o livro didático e as abordagens metodológicas do docente pouco exploram a oralidade enquanto elemento de suma importância para o gênero dramático. (SILVA e REIS, 2013, p. 87)

A escola precisa se dispor de maneira viva, dinâmica, estimulando os educandos a se manifestarem das mais diferentes formas; a produzir e partilhar suas produções; estimular, valorizar e oferecer incentivos para o enriquecimento das diversas manifestações dos alunos, contribuindo para que os mesmos se reconheçam como produtores de cultura, como seres capazes de propor, de criar. Onde o professor estará continuamente desafiado por conhecimentos e experiências novas no ensino, devendo ser capaz de selecionar e organizar conteúdos vinculados com a realidade dos alunos.

Quando tratamos da arte, dentro da área de conhecimento Códigos e Linguagens, estamos abordando diretamente a forma como o pensamento artístico auxilia o ser humano em sua vivência, no exercício de experimentar, representar e dar sentido ao mundo que o cerca e do qual é parte integrante.

É certo que a sala de aula é não apenas um lugar de desenvolvimento intelectual, mas também de desenvolvimento social. O teatro pode mesclar esses dois pilares, desenvolvendo leitura, oralidade e escrita, instigando linguagem e literatura e, mais especificamente, o texto dramático, que é pouco trabalhado nos livros didáticos. Podemos dizer também que por meio do teatro, estimula-se a criatividade promovida pelos jogos e dramatizações e colabora para a humanização do aluno e sempre respeitando os valores dos educandos, tais como crenças, estilo de vida, preconceitos e preferências.

O educando, inserido nesse tipo de educação significativa, cria um senso de cidadania e uma visão amplificada do mundo. E é exatamente essa educação que

se preocupa com a “[...] formação do sentimento de cidadania a partir do nascimento e que se organiza para oferecer os meios pelos quais pode tomar posse da cultura que pulsa ao seu redor” (SOUZA, 2008, p.22).

2.1 O papel dos Jogos Dramáticos no Processo Educativo

O filósofo Jean-Jacques Rousseau já enfatizava a atividade da criança no processo educativo, defendendo a importância do jogo como fonte de aprendizado e, no decorrer da História, inúmeros estudiosos experienciaram e divulgaram suas ideias a respeito de jogos dramáticos ou jogos teatrais (JAPIASSU, 2005, p. 24).

Quanto a estas denominações – “teatrais” e “dramáticos” –, é interessante explicar que a primeira é usada quando o grupo de pessoas que joga divide-se em equipes que se alternam nas funções de “jogadores” e de “observadores”, pois a origem da palavra teatro (“theatron”- do grego), tem como significado: “local de onde se vê” (platéia); a segunda, quando todos são “atores”, sem uma “platéia” e a palavra drama (também do grego), quer dizer “eu faço, eu luto” (SLADE, 1978, p. 18).

Atividades podem estimular os alunos a analisar momentos comuns do dia a dia e fazer disto um registro. Perceber os movimentos e descrevê-lo com a linguagem oral é um exercício enriquecedor. Para estimular a linguagem corporal, existe uma série de recursos, dentre eles o jogo teatral. Para Spolin, “a maioria dos jogos é altamente social e propõe um problema que deve ser solucionado – um ponto objetivo com o qual cada indivíduo se envolve e interage na busca de atingi-lo. Muitas habilidades aprendidas por meio do jogo são sociais.” (SPOLIN, 2010 p.6).

Assim, Viola Spolin justifica e reafirma o caráter social que os jogos podem ter, passando a ser não apenas um método, mas um facilitador para a integração social e para o desenvolvimento do trabalho em grupo.

A estrutura dos jogos é simples e baseia-se na resolução de problemas. O problema é o objetivo do jogo e todas as regras são criadas com foco nesse objetivo/problema. Essas regras incluem a estrutura dramática, Onde/Quem/O que, o foco, o acordo do grupo, as instruções e a avaliação. O “onde” diz respeito ao

ambiente ou cenário, trazendo a noção de localização; o “quem” está ligado ao personagem ou relacionamento, trazendo ao jogador a relação com os eventos cotidianos; e “o que” está ligado diretamente à ação, ou seja, as interações do jogador e os objetivos a serem executados.

O sistema de jogos teatrais formulado por Spolin traz estímulos corporais e intelectuais a quem joga. No jogo podemos superar desafios, libertar-nos das regras impostas pela sociedade, criar maneiras diferentes para romper limites, dar asas à imaginação e se entregar ao novo. O jogo sociabiliza, uma vez que, se precisa do outro, do coletivo para fazer-se completo.

Para a professora de Neurociência Pedagógica, Marta Relvas, trabalhar o corpo é uma forma de assimilar melhor o conteúdo ensinado. “80% do nosso cérebro é baseado em emoção.” Ou seja, quando o educador estimula o cérebro do aluno a criar, a sala de aula passa a ser um local prazeroso. “Se o professor utiliza uma didática teatral, em que o aluno pode utilizar o corpo para aprender, ele consegue assimilar 60% da mensagem do professor, enquanto numa aula em que ele fica sentado, assimila somente 20% do conteúdo”. (RELVAS, 2010)

É aí que podemos perceber a importância do professor procurar outros recursos e maneiras diferentes de ser esse mediador entre o conhecimento e o aluno, que não é tarefa fácil nos dias atuais. Isso significa ser uma peça fundamental em despertar o interesse no aluno.

O tema “Teatro – texto dramático na sala de aula” foi escolhido e fundamentado sobre a perspectiva de diversos autores que consideram a prática do teatro na sala de aula essencial para o aprendizado do aluno. Segundo Freire (2003) todo espaço pedagógico deve ser constantemente lido, interpretado, escrito e reescrito. Tal atividade quebra paradigmas e possibilita o novo dentro da sala de aula, tornando a aula mais prazerosa, produtiva e satisfatória.

Quanto à presença do texto dramático no Ensino Médio, verificamos que esse gênero literário é pouco trabalhado em sala de aula. Geralmente, a escola explora o teatro com mais frequência em amostras pedagógicas, feira de ciências e outros eventos que não acontecem com tanta frequência. Entretanto, muitas das experiências de teatro quase nunca partem de um texto literário. As apresentações de peças escolares ainda se pautam na moralização de temas tabus: como gravidez na adolescência, questões voltadas para a sexualidade e o uso das

drogas. Embora entendemos que esses temas precisam ser discutidos, o teatro não pode limitar-se somente a eles.

Assim, o trabalho com o texto dramático torna-se dinâmico e prazeroso no processo de ensino e aprendizagem. A tensão entre o desconhecido e o conhecido torna o ato de ler mais agradável e efetivo. Nesta abordagem, a leitura pode provocar mais prazer, pois funciona como um jogo em torno da linguagem, das idéias e das formas. Aproxima-se das atividades lúdicas em geral, pois se estrutura em torno de regras, emociona e diverte, sem oferecer vantagens materiais. O texto de teatro simula os conflitos do mundo, permitindo que se verifiquem propostas alternativas para a existência.

Quero insistir nessa tecla, porque o nosso trabalho como professores é a base com a qual se educam e se re-educam as gerações. Quanto mais o nosso trabalho for livre, mais educaremos para a cidadania (SANTOS, 1998, p. 39)

É aí que podemos perceber a importância do professor procurar outros recursos e maneiras diferentes de ser esse mediador entre o conhecimento e o aluno, que não é tarefa fácil nos dias atuais. Isso significa ser uma peça fundamental em despertar o interesse no aluno.

As técnicas teatrais deveriam estar em sala de aula, estimulando o aluno com a vontade de aprender, desenvolvendo a capacidade criativa, o uso da palavra, da comunicação e levando o aluno a posições críticas sobre o passado e o presente, dando-lhe oportunidades de construir um futuro, consciente de suas escolhas e de seu papel na sociedade. (SERPA, 2006, p.71 e 72).

É certo que a sala de aula é não apenas um lugar de desenvolvimento intelectual, mas também de desenvolvimento social. Segundo Florestan: “ façamos a revolução na sala de aula, que o povo a fará nas ruas”.

O teatro pode mesclar esses dois pilares, desenvolvendo leitura, oralidade e escrita, instigando linguagem e literatura e, mais especificamente, o texto dramático, que é pouco trabalhado nos livros didáticos. Podemos dizer também que por meio do teatro, estimula-se a criatividade promovida pelos jogos e dramatizações e colabora para a humanização do aluno.

Segundo Granero (2011), autora da obra “Como usar o Teatro na sala de aula”, busca-se na educação uma preparação profunda para a vida e não um

acúmulo de conhecimentos. De fato, o texto dramático permite essa preparação, pois o teatro traz consigo diálogos, linguagem corporal, figurinos, entre muitos outros aspectos que podem ser trabalhados com os alunos dentro da sala de aula.

Quanto à escolha do material didático, podem ser ofertados aos educandos, temas procurados por eles, tornando-os participantes de suas escolhas, por exemplo, se a classe aprecia o humor, o texto dramático a ser escolhido deve ser comédia, e assim por diante.

Trabalhar com o teatro na sala de aula, não é apenas fazer os alunos assistirem as peças, mas representá-las. Isso inclui uma série de vantagens obtidas: o aluno aprende a improvisar, desenvolve a oralidade, a expressão corporal, a imitação de voz, aprende a se entrosar com as pessoas, desenvolve o vocabulário, trabalha o lado emocional, desenvolve as habilidades para as artes plásticas, oportuniza a pesquisa, desenvolve a redação, trabalha a cidadania, religiosidade, ética, sentimentos, interdisciplinaridade, incentiva a leitura, propicia o contato com obras clássicas, fábulas, reportagens, ajuda os alunos a desinibirem-se e adquirirem autoconfiança, desenvolve habilidades adormecidas, estimula a imaginação e a organização do pensamento.

3. O TEATRO NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: RELATO DE EXPERIÊNCIAS

A partir de minhas experiências com o teatro no âmbito educativo, tenho reconhecido o teatro, não como uma aula ou uma disciplina, mas, como um laboratório. Um laboratório onde se realizam experiências com formas de expressão, onde inventamos personagens, experimentamos sentimentos e criamos histórias.

A Escola Itinerante de Porecatu está localizada na região central do Norte do Paraná, às margens do rio Paranapanema, fronteira com o Estado do São Paulo. Quando me refiro à territorialidade deste, falo das características e mediações que não se restringem somente às fronteiras administrativas e formais do município e, portanto, não o definem exclusivamente, e sim, transbordam-no. Estão enraizadas, no passado comum: a fronteira agrícola cafeeira paulista. No período correspondente a esta, Porecatu se notabilizou

nacionalmente devido a um conflito armado por terras, envolvendo posseiros e o Partido Comunista Brasileiro (PCB) de um lado, e fazendeiros, empresários agrícolas, Polícia Militar, agentes do DOPS⁴ e jagunços do outro. Ocorridos entre 1948 e 1951, estes episódios foram chamados de a “Guerra de Porecatu”. Eles transcorreram sobre uma região que compreende parte dos municípios de Porecatu, Centenário do Sul, Miraselva e Jaguapitã, na região entre o ribeirão Centenário e ribeirão do Tenente. O epicentro da revolta camponesa foi o distrito de Vila Progresso, na época pertencente à Porecatu e, hoje, distrito de Centenário do Sul. Ele está localizado no centro desta região, que na época do conflito era predominantemente de florestas nativas, com algumas fazendas abertas e centenas de pequenas posses e sítios.

A guerrilha de Porecatu durou sete anos, de 1944 a 1951. Nesse período os posseiros fundaram as duas primeiras associações de lavradores do Brasil a de Porecatu, com 270 famílias e ao final do conflito, já com o nome de Ligas Camponesas. A partir daí o território de Porecatu, passou a se concentrar nas mãos de poucos. A situação atualmente predomina na região. Anteriormente se deparava com grandes lavouras de café que era o que gerava a economia do município, atualmente as grandes lavouras de cana formam a produção desta região e gera a economia do município acabando assim com a produção de café.

Após um longo processo de mapeamento e investigação das lideranças do MST, buscando compreender as condições da área onde está localizada a Fazenda Variante, no dia 01 de novembro de 2008 famílias do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), ocupam a Fazenda Variante no município de Porecatu. Um dos elementos primordiais que culminou na decisão do MST em ocupar as terras foi o não cumprimento da função social da terra, que o Movimento compreende essa função é de produzir alimentos saudáveis para subsistência dos povos.

O acampamento hoje em dia além do principal objetivo que é a luta pela terra tem outros objetivos que é o espaço para formar os sujeitos para luta de classe. No espaço em que está inserido o acampamento é uma área estratégica por onde passam todos os Sem Terras que futuramente serão assentados tanto na área em que hoje é o acampamento como em outras áreas.

⁴ DOPS: Departamento de Ordem Política e Social.

Acampamento é um espaço de luta e resistência. É a materialização de uma ação coletiva que torna pública a intencionalidade de reivindicar o direito a terra para produção e moradia. O acampamento é uma manifestação permanente para pressionar os governos na realização da Reforma Agrária. (FERNANDES, 2012, p. 23)

Nas últimas décadas no Brasil, aconteceram muitas lutas de resistência, buscando a ocupação da terra, e juntamente com essas tem se a preocupação com a educação das crianças que estão acampadas, e inseridas na luta.

Durante a construção da proposta da escola itinerante tem se também a necessidade de pensar em um nome para essa escola um nome que sintetizasse a principal característica desta escola, que é estar em movimento, no movimento da luta, na caminhada do povo Sem Terra, sendo definida como ITINERANTE compreendida como itinerante, pois é uma escola que muda, anda, se movimenta, e para onde vai o acampamento, vai também a escola, acompanhando sempre os povos itinerantes que a conquistaram. As Escolas Itinerantes, não se constituem a partir de sua criação oficial. Desde os primeiros acampamentos o MST trabalhou a educação das crianças e adolescentes, sempre com educadores do próprio acampamento. No entanto, as famílias encontravam muita dificuldade em negociar com os órgãos locais a regularização da escola, como o acampamento pode mudar de lugar, as crianças acabavam perdendo o ano letivo. E ainda, muitas vezes, a educação trabalhada nos acampamentos não era reconhecida nos espaços oficiais, prejudicando assim à vida escolar das crianças acampadas.

O trabalho com teatro na educação do campo veio a somar na constituição de mais um espaço cultural, educativo e de diálogo. Pessoas jovens e adultas do campo com diferentes idades aprenderam juntas mais uma modalidade a arte.

Como afirma Boal (2009), “Arte não é adorno, palavra não é absoluta, som não é ruído, e as palavras falam, convencem e dominam” (BOAL, 2009, p.22). Partiu-se do pressuposto que ser humano é ser artista, portanto, todas as pessoas podem fazer teatro e, nesse sentido, a arte contribui para a construção da cidadania, sendo cidadão aquele que transforma a sua realidade.

O estudo das artes dramáticas traz inúmeras possibilidades de trabalhar a interpretação de textos ajudando os alunos a desenvolver a oralidade, a fala desinibida em frente ao público e a linguagem corporal. Para desenvolver o conteúdo dentro das aulas de educação física utilizei de conteúdos importantes como leitura, escrita e oralidade é necessária a preparação das aulas de maneira

estratégica, para que não se torne uma aula que não acrescente em nada, nem mesmo aulas carregadas de conteúdos, tornando a compreensão difícil ao aluno.

Para as aulas criei uma ficha de sondagem a qual apresentava minhas indagações a respeito das atitudes dos educandos, tais como: insegurança para ler em voz alta; dificuldades para manifestar opiniões; indiferença com o outro; receio de tocar no outro. Abaixo, uma síntese de atividades trabalhadas com o Teatro, o texto dramático e os jogos de improviso na escola. Participaram 16 alunos do Ensino Médio noturno com quatro horas/aula semanais, às quartas e sextas-feiras.

Apresentação do tema

Comecei a aula explorando os possíveis significados da palavra “teatro”. Buscando saber a experiência que os alunos tinham com o teatro: o que já viram e ouviram sobre o tema, os gêneros teatrais e as possibilidades de representação e construção da dramaturgia. Foi feita uma roda para conversarmos sobre a origem do teatro no mundo ocidental, mas ainda não expus um pouco da história, mas deixei os alunos levantem suas hipóteses sobre o tema.

Feito isso, exibi o material em vídeo uma vez sem interrupção para que os alunos confirmem as suas hipóteses iniciais. Como recurso midiático, foi utilizado “A literatura vai ao teatro”, uma série oferecida pelo MEC como recurso aos professores e conteúdo aos alunos. Trata de aspectos literários e em específico o texto dramático⁵. Portanto o objetivo dessa primeira aula foi apresentar o tema, sem trazer grande peso de conteúdo aos alunos, fazendo-os conhecer e debater sobre o texto dramático. Prosseguindo com as atividades elaborei um questionário para coletar dados: Qual o seu conhecimento sobre a Teatro e jogos dramáticos? Quando surgiu o Teatro? O que significa a palavra Teatro? Como era o Teatro na Era Primitiva? Qual é o Deus do Teatro? Como Surgiu o Teatro no Brasil? Existe disponibilidade de recursos na escola para produzir uma peça?

A Leitura através dos Jogos Teatrais

Outra estratégia que foi irremediavelmente trabalhada é a leitura. Os alunos consideram a leitura tediosa porque não a entendem. Na leitura, os jogos teatrais podem figurar como um recurso a mais na formação dos alunos. O emprego da técnica de jogos teatrais é utilizado para familiarizar o aluno com os textos

⁵ A duração de cada série é de aproximadamente dez minutos. Segue o link do vídeo: <<https://www.youtube.com/watch?v=tN3Ctpx1N2g>>

literários, o ator com a sua personagem, em contexto educacional, contribui para o melhor desenvolvimento da percepção através do ouvir, ver, falar, sentir, cheirar. Os jogos teatrais contribuem para o seu autoconhecimento e para um melhor (re)conhecimento do mundo.

Na crônica “Ler o mundo”, publicada no site Leia Brasil (<http://www.leiabrasil.org.br/>) de Affonso Romano de Sant’Anna mostra a leitura em sentido amplo, que extrapola a linguagem verbal. Em seguida, os alunos reuniram-se para criar um pequeno texto, depois, usando a mímica, fizeram os outros colegas de sala entender o que eles queriam dizer. Este exercício leva o aluno a perceber que a linguagem gestual é uma das linguagens utilizadas pelo teatro e que o teatro também é concebido como linguagem, como sistema de representação especificamente humano e um instrumento poderoso de comunicação, leitura e compreensão da realidade humana.

“A ideia foi evitar a abordagem do teatro exclusivamente como espetáculo, por exemplo, em homenagem às datas comemorativas. Para introduzir o teatro nas aulas, o professor deverá produzir uma sequência didática, ou seja, um conjunto ordenado de atividades estruturadas que tem como objetivo o desenvolvimento de habilidades necessárias à expressão oral, à leitura e à interpretação de textos”, afirma Maria Sidalina Gouveia, Supervisora Pedagógica de Língua Portuguesa do Instituto Qualidade no Ensino (IQE).

Conhecendo o texto dramático através de Ariano Suassuna

Objetivando estimular o interesse pela literatura, para essa aula, solicitei a leitura e análise de um resumo da obra canônica de Ariano Suassuna, *Auto da Compadecida*, servindo como ferramenta para estudo dos elementos textuais e linguísticos do gênero textual dramático, para atividades de interação e compartilhamento de ideias, possibilitando a realização de oficinas sobre letramento oral realizado através da vocalização, além de expressão corporal e interpretação dramática. Após a leitura, iniciou um debate sobre o filme. Em seguida, apresentei um trecho do vídeo de Ariano Suassuna, para conhecimento do autor⁶.

Por fim, conclui que nessa aula foi trabalhada a leitura dinâmica, relação da

⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=H0zFjU8OLXQ>>.

peça teatral com a cinematográfica, explorei os vários estilos da linguagem teatral (tragédia, comédia, etc.).

Exercícios – Colocando em prática

Para continuar explorando o que já foi discutido nas aulas anteriores, propus uma sequência de atividades sobre o gênero dramático⁷.

Os exercícios abordaram temas como: poesia de Manuel Bandeira, William Shakespeare e Vinicius de Moraes; características do gênero dramático; Através da leitura de um poema como ele pode ser classificado se é lírico, épico, narrativo ou dramático. Foi estudado como o texto teatral é classificado, os gêneros: a tragédia e a comédia, entre outros. As atividades foram apresentadas aos alunos em material impresso. Após a realização, corriji oralmente, junto aos alunos, comparando as respostas uns dos outros.

Produzindo um texto dramático

Foi proposto aos educandos a criar uma cena a partir de uma situação vivenciada, que pode ser, por exemplo: festa de tradições, jogo de futebol, uma brincadeira, o seu cotidiano no acampamento, entre outros e que formassem grupos de mais ou menos quatro personagens, decidindo qual peça produzir, decidir quem seria o produtor e diretor, em seguida a escolha do espaço que, poderia ser no pátio da escola ou na quadra, deveriam compreender todos os aspectos técnicos da sua produção (como o tamanho do palco, iluminação, sistema de som, etc. propus a construção de personagens fictícios, vivenciando através do teatro as desigualdades entre espaços rurais e urbanos, acesso a terra, a água, condições de produção, compondo o cenário, figurinos, maquiagens, vestuários etc. fazendo um roteiro com duração de dez minutos e apresentasse para os demais.

Após a realização das peças teatrais foi interessante observar o desenvolvimento dos educandos na expressão corporal e facial, no levantamento dos dados e do questionário notei uma sensível melhora na postura dos educandos se tornaram mais participativo e outro dado que confirma o interesse pela maioria dos alunos participantes foi o índice de assiduidade. Em seguida fizemos uma reunião para uma auto-avaliação: O que sentiram quando estavam encenando

⁷ Tais exercícios encontram-se tais disponíveis no site da UOL, aba "Brasil Escola". Disponível em: <http://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-literatura/exercicios-sobre-genero-dramatico.htm>

diante de uma platéia? Alguns admitiram que sentiram vergonha, mas, com o desenrolar da peça foram ganhando confiança e se desinibindo. Foi gratificante ver como estavam com auto-estima elevada.

A atividade desenvolveu a oralidade, os gestos, a expressão corporal, a criatividade, e principalmente, a reflexão crítica. Portanto, cabe ao educador incentivar o exercício dessa arte coletiva estimulando os educandos se manifestarem das mais diferentes formas; a produzir e partilhar suas produções.

Quanto mais vivência de mundo, mais o sujeito vai compreendendo o seu meio e a sua participação vai se tornando mais qualificada. Nesse sentido, compreendemos que tal reflexão confere à educação um papel mais amplo que o simples trato de conteúdos, construção de valores morais e controle comportamental, enfatizados pela tradição da educação. Esta, por sua vez, tem função política muito importante no que se refere ao processo de conscientização e de libertação dos sujeitos no contexto social, pois possibilita a ampliação da experiência humana para melhor compreender a vida e conscientizar-se da necessidade de transformá-la.

Quanto mais vivência de mundo, mais o sujeito vai compreendendo o seu meio e a sua participação vai se tornando mais qualificada. Nesse sentido, compreendemos que tal reflexão confere à educação um papel mais amplo que o simples trato de conteúdos, construção de valores morais e controle comportamental, enfatizados pela tradição da educação. Esta, por sua vez, tem função política muito importante no que se refere ao processo de conscientização e de libertação dos sujeitos no contexto social, pois possibilita a ampliação da experiência humana para melhor compreender a vida e conscientizar-se da necessidade de transformá-la.

Ao participar dos processos criativos e políticos do Teatro do Oprimido, o sujeito torna-se consciente de suas potencialidades integrais para a luta social. Compreende-se de que seu corpo não é uma máquina de produção de capital; entende que sua voz do educando e do ⁸espect-ator pode ser uma importante aliada para a mobilização social; percebe que, assim como ele, outras pessoas precisam se libertar, uns com os outros, mediatizados pela própria cultura.

⁸ Espect-ator é a nomenclatura dada por Boal ao espectador do teatro convencional. O termo espectador diz respeito ao sujeito que é, ao mesmo tempo, espectador e ator, que assiste e intervém na cena, alterando seus resultados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do teatro na escola do campo tem uma papel importante perante os novos desafios, além de ser um ambiente educativo é um espaço das diversidades e das diferenças, devendo promover na prática uma educação em direitos humanos, respeitando os princípios de solidariedade, cooperação, comprometimento e participação, princípios esses, que fortaleçam e valorizem os processos de ensino-aprendizagem combatendo a discriminação, os abusos e as violações de direitos em todas as formas. É envolver os alunos das mais diversas maneiras, com sensibilidade, expressão e conhecimento, relacionando-o com o aprendizado multidisciplinar.

A vivência com o teatro traz aos professores infinitas possibilidades, tanto na área das artes puras, como na estética, social, na comunicação, nas regras de convivência humana tantas outras. O teatro é uma arte viva.

Para adaptar diferentes recursos na sala de aula, dentre eles, o teatro, basta o professor se deixar expandir. Cabral (2009) traz um ponto de vista interessante sobre isso:

A habilidade do professor para construir uma atmosfera estética e levar à experiência como conhecimento é um aspecto central do processo de ensino e aprendizagem. Os participantes não são confrontados diretamente com o texto, mas indiretamente, via o papel seletivo, enfático e estruturador do professor – similar ao do diretor de cinema e suas variações constantes da posição e do foco da câmera. (CABRAL, 2009, p.2).

Embora o teatro na educação seja ainda pouco explorado pelas escolas no Brasil, ele é, sem dúvida, uma atividade pedagógica que promove não só a inclusão, mas também a socialização dos alunos no ambiente escolar. Amplia o universo cultural e o desenvolvimento das diversas habilidades como a interpretação e produção de texto, a leitura oral, a criatividade, inteligência musical, intra e interpessoal.

A Educação Libertadora foi criada por Paulo Freire, por meio da participação política em lutas e movimentos sociais, Boal difundiu seu método de teatro, baseado em jogos de percepção, expressão e criação, em diversos países, batizando-o como Teatro do Oprimido, em homenagem à obra de Paulo Freire. As

obras desses dois brasileiros reforçam para o país e para o mundo a necessidade do trabalho de mudança social a partir do sujeito, na coletividade, possibilitando-o a construção de meios de atuação frente a um contexto social menos desigual.

Outro eixo de concordância entre os dois autores é o anúncio ao direito à liberdade, ao sonhar com novos mundos possíveis, a partir da crença no potencial do outro para a transformação de si mesmo e da realidade social.

Creio que é por meio da arte e da educação, que podemos assegurar o pleno desenvolvimento humano. Como educador, com trabalhos na área artística e física tive a possibilidade de observar e vivenciar a satisfação dos educandos em participar de jogos tão simples e prazerosos. É no contexto educacional que podemos ajudar os estudantes a articularem o conhecimento com os sentimentos, o corpo e a imaginação, desenvolvendo uma autoestima positiva, bem como potencializar a leitura do mundo e da realidade de maneira crítica.

Portanto, pode-se concluir que a inclusão do lúdico em sala de aula não só favorece a qualidade na transmissão do conteúdo escolar como, também, facilita a percepção do aluno em relação ao vocabulário e aos recursos linguísticos utilizados pelos autores para a construção de um texto. Dessa forma, estimula os educandos a expressarem as suas ideias através da escrita e da oralidade sem o medo de se expor. Dessa forma, estimula os educandos a expressarem as suas ideias através da escrita e da oralidade sem o medo de se expor, processo importante para aqueles que lutam e resistem diariamente para existir no campo, para viver no campo e para se educar no campo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARÃO EM FOCO. A História do Teatro no Brasil. In: **Barão em Foco**. *On-line*: ENCENA; UNISO, sem data. Disponível em: <http://baraoemfoco.com.br/barao/portal/cultura/teatro/tatrobr.htm>. Acessado em: 26 setembro 2019

BOAL, Augusto. **A estética do oprimido**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

CABRAL, Beatriz A. V. A Estética da Recepção no campo da formação do professor de teatro. In: **Anais do XIX Seminário de Iniciação Científica**. Disponível em: http://www.ceart.udesc.br/revista_dapesquisa/volume4/numero1/cênicas/aestheticadarecepcao.pdf. Acesso em 27/09/2019.

DIANA, Daniela. Cultura Indígena. In: **Toda Matéria**. *On-line*: Toda Matéria, 23/09/19. Disponível em: [https:// WWW.todamateria.com.br/cultura-indigena/](https://WWW.todamateria.com.br/cultura-indigena/). Acesso em setembro de 2019.

Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/ Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

FERNANDES, Florestan. **A Sociologia numa era de revolução social**. São Paulo, Cia. Editora Nacional. 1963.

FERNANDES, Bernardo Mançano, /CALDART, Roseli Salete (org.)/ **Dicionário da Educação do Campo**. Organizado por Roseli Salete Caldart, Isabel Brasil Pereira, Paulo Alentejano e Gaudêncio Frigotto. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 23ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ. **Diretrizes Curriculares de Arte e Artes para a educação básica**. Secretaria do Estado da Educação: Curitiba, 2006.

GRANERO, Vic Vieira. **Como usar o teatro na sala de aula**. São Paulo: Editora Contexto, 2011.

JAPIASSU, Ricardo Ottoni Vaz. Metodologia do ensino do teatro. 4. Ed. São Paulo: Papius, 2005

RELVAS, Marta. **Neurociência e educação, gêneros e potencialidades na sala de aula**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010.

REVERBEL, Olga. **Jogos teatrais na escola**. São Paulo: Editora Scipione LTDA. 1996

Disponível em: <http://robertoribeiro.comunidades.net/teatro-e-teatro-musical>>Acessado em 26 setembro 2019.

Disponível em: <http://baraoemfoco.com.br/barao/portal/cultura/teatro/tatrobr.htm>. Acessado em :26 setembro 2019.

Disponível em: <https://mirim.org/artes>. Acessado em :26 setembro 2019

SANT'ANNA, A. R. **Ler o mundo**. Editora Global, 2010

SANTOS, Milton. O Professor como intelectual na sociedade contemporânea. In. **ENDIPE**, 9.1998. Águas de Lindóia. Anais, v.III. Águas de Lindóia,1998.

SERPA, Lúcia Gomes. **Teatro e conscientização**: um olhar sobre o movimento “Balei na Curva” (1983 a 1985). Dissertação de Mestrado. FAE/UFPB. João Pessoa, 2006.

SILVA, Jaqueson Luiz da; REIS, Rutzkaya Queiroz dos. A leitura teatral no Ensino Médio: o corpo do texto. In: BUZEN, Césio; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). **Múltiplas linguagens para o Ensino Médio**. São Paulo: Parábola, 2013, p. 81-102 (Estratégias de Ensino).

SOUSA, Maria Goreti da Silva. **A formação continuada e suas contribuições para a profissionalização de professores dos anos iniciais do ensino fundamental de Teresina- Pi: revelações a partir de histórias de vida**. UFPI, 2008.

SLADE, Peter. **O jogo dramático infantil**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1978

SPOLIN, Viola. **Jogos Teatrais na Sala de Aula: um manual para o professor**. São Paulo: Perspectiva, 2010.